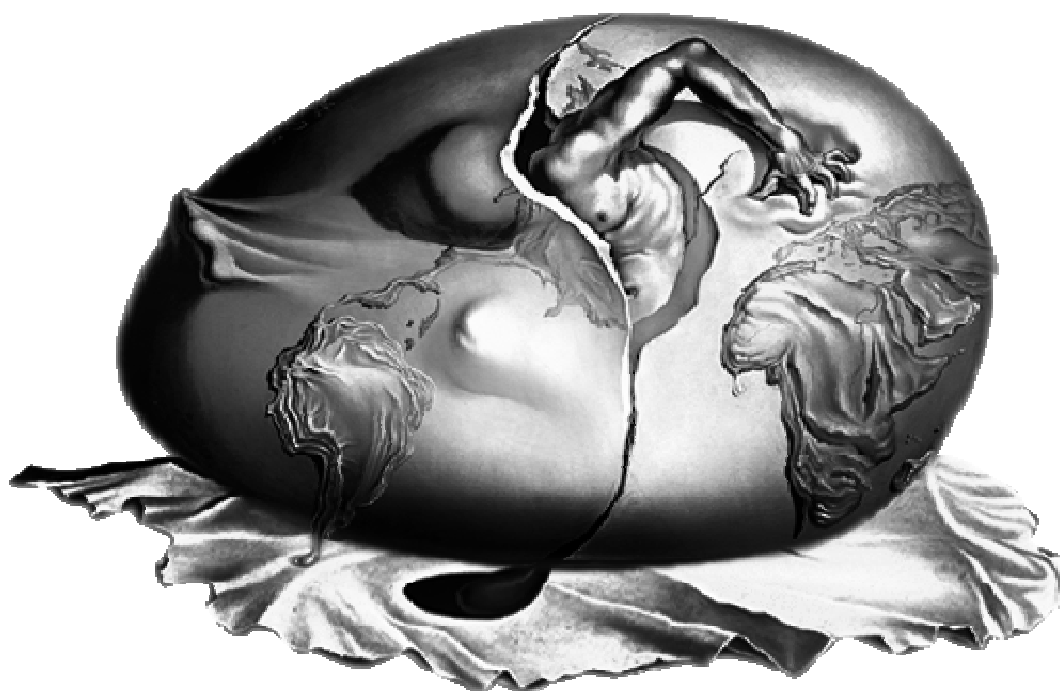


BOLETIM *PRESENÇA*

ANO II, nº 03, 1995



UNIR

GESTÃO AMBIENTAL E AMÉRICA LATINA: Algumas Reflexões

DORISVALDER DIAS NUNES*

Resumo

Composta por mais de 30 países, e com uma extensão de mais de 20 milhões de quilômetros quadrados a América Latina possui um mosaico de paisagens complexas e ao mesmo tempo singulares entre si. Refletindo diretamente na sociedade, esta crise econômica promove a proliferação da pobreza acompanhada do aumento de formas anômalas de comportamentos sociais, uma forte desigualdade de oportunidades para a população (desembocando na marginalidade), desempregos, rebaixamento dos salários (diminuição do poder de compra do trabalhador) e instabilidade nos sistemas de governos democráticos.

Palavras-Chave: Desigualdade, Trabalhador, Sociedade e Ambiente.

Abstract

Composed for more than 30 countries, and with an extension of more than 20 million squared kilometers Latin America possesses a mosaic of landscapes complex and at the same time singular to each other. Contemplating directly in the society, this economical crisis promotes the proliferation of the accompanied poverty of the increase in anomalous ways of social behaviors, a strong inequality of opportunities for the population (ending in the delinquency), unemployments, lowering of the wages (decrease of the power of the worker's purchase) and instability in the democratic governments' systems.

Words-Key: Nequality, Worker, Society and Atmosphere.

Do ponto de vista da Gestão Ambiental, deparamo-nos hoje com uma complexidade imensurável de problemas existentes nos países ditos do "terceiro mundo", no que tange aos aspectos sócio-econômicos-ambientais. Partindo desta idéia, discutiremos um pouco algumas questões sobre meio ambiente e desenvolvimento na América Latina.

Composta por mais de 30 países, e com uma extensão de mais de 20 milhões de quilômetros quadrados a América Latina possui um mosaico de paisagens complexas e ao mesmo tempo singulares entre si.

Tão complexa e heterogênea é a sua população que em tempos pretéritos formou-se a partir da miscigenação entre índios, europeus (portugueses, espanhóis) e negros. É com base nas interrelações entre uma complexidade e outra que se pinta para a América Latina um quadro marcado pelo embate entre pobreza **versus** meio ambiente e disponibilidade de recursos naturais renováveis/não renováveis **versus** desenvolvimento econômico. Neste sentido LEAL (1989), apresenta três grandes questões que se configuram como os principais problemas ao desenvolvimento econômico Latino-americano a saber:

- A questão da dívida externa que, em 1986, permeava a casa dos 382 bilhões de dólares, com uma projeção para duplicar no ano 2000;

- Prolongado processo de estagnação, associado a uma queda do Produto Interno Bruto por habitante. Isto em se tratando da "média", uma vez que no Brasil, observou-se nos últimos anos, relativo crescimento econômico, marcado pela concentração de renda;

- Um crescimento inflacionário galopante.

Refletindo diretamente na sociedade, esta crise econômica promove a proliferação da pobreza acompanhada do aumento de formas anômalas de comportamentos sociais, uma forte desigualdade de oportunidades para a população (desembocando na marginalidade), desempregos, rebaixamento dos salários (diminuição do poder de compra do trabalhador) e instabilidade nos sistemas de governos democráticos. Diante de tal situação verifica-se que a questão ambiental é colocada em segundo plano; mas é aí que está a questão. Será que podemos relegar ao meio ambiente uma preocupação secundária? Talvez não! Ora, na medida em que se cria populações marginalizadas, portanto,

peças excludentes dentro da lógica de valorização do espaço, promove-se uma pressão sobre áreas destinadas à preservação e que muitas vezes são impróprias à ocupação humana.

Neste sentido, "...a pobreza significa, entre outras coisas, um importante processo de deteriorização do meio ambiente, utilizado como recurso final na resolução de problemas urgentes de subsistência. O meio ambiente é, assim, virtualmente saqueado em função das necessidades básicas dos mais carentes". (Leal, 1989). Esta situação não faz dos pobres os responsáveis pelas ações deletérias ao meio, mas sim, suas principais vítimas. E isto é muito claro, uma vez que eles(os pobres) são receptores em potencial dos rejeitos ocasionados pela degradação. Essa pequena análise nos faz pensar em: "Efeitos em Cadeia"; logo a discussão sobre gestão ambiental, desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida são, concomitantemente, prioridades da Gestão para a América-Latina e, em particular, para o Brasil.

Durante muito tempo e até hoje, a América Latina foi submetida a um vigoroso processo de exploração/exploração e que só serviu para impulsionar economias externas em detrimento do desenvolvimento latino-americano. Por isso, pensar a degradação ambiental na América Latina não significa pensar só no que ora acontece, é importante mensurar os estragos feitos no passado, de tal forma que se possa fazer o cômputo da "... depreciação do Capital Natural, que inclui recursos não-renováveis (...) e recursos renováveis ..." (Brown,1990).

Feitas estas considerações, a retomada de uma discussão sobre os destinos do meio ambiente na América Latina, sempre pensando esse meio como base para um desenvolvimento sócio-econômico-ambiental, passa pelas seguintes ações:

- Recuperação do Meio Ambiente degradado, de maneira que se possa tratar das questões de irreversibilidade das áreas impactadas;
- Perspectivas futuras de ações impactantes, de forma a prevení-las e mensurá-las;
- Potencialização de recursos naturais não inseridos no processo produtivo, sem que isso implique numa sub-exploração de recursos ou em sua superexploração.

Pensar a Gestão Ambiental, seja na América Latina ou no Brasil, é pensar que "...o destino de uma região está essencialmente condicionado por suas ações sobre os Meios Naturais nos quais repousa..."(Leal,1989). E neste caso é urgente se adotar uma linha institucional para normatizar as ações no gerenciamento ambiental tanto no cuidado com os "bens naturais" ainda existentes, bem como no trato de questões concernentes à poluição.

BIBLIOGRAFIA:

BROWN, Lester (org). A Ilusão do Progresso. In: **Salve o Planeta! Qualidade de Vida - 1990**. Globo, São Paulo, 1990.

LEAL, José. A Gestão do Meio Ambiente na América Latina: Problemas e Possibilidades. In: **Cadernos FUNDAP**, Ano 09, nº 16-pags.07-14/jun., São Paulo, 1989.

MOPU/PNUD/AECI - **Desarrollo y Medio Ambiente en América Latina y el Caribe: una vision evolutiva**, Ministério de Obras Públicas y Urbanismo, Madri, 1990.

***Prof. do Departamento de Geografia da UNIR**

Membro do Centro do Imaginário Social-CEI

Mestrando em Geografia Física/Universidade de São Paulo-USP.